

# Mestre Oscaranha

## Pioneiro no Brasil e no mundo

O Profissional Gilberto Alves de Andrade Oscaranha (CREF 005826-G/RJ), ou simplesmente Mestre Oscaranha como era conhecido, faleceu na madrugada do dia 29 de janeiro passado. Mestre de Capoeira e professor da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ, Mestre Oscaranha foi o primeiro Profissional de Educação Física a lecionar Capoeira em uma universidade no mundo: a UFRJ. Pioneira na valorização da luta, a instituição instaurou a disciplina como obrigatória na EEFD, muito por iniciativa do Mestre, que desde que entrou para a Universidade, ainda como aluno, no início da década de 70, se dedicava à prática e à divulgação desse esporte genuinamente nacional.

Grande incentivador da inclusão da Capoeira nas atividades acadêmicas, ele criou o Acervo Cultural de Capoeira Arthur Emídio de Oliveira (ACCAEO), na UFRJ, considerado por ele mesmo como “um pólo de resistência cultural dentro da universidade”. O Acervo disponibiliza gratuitamente o acesso a mais de mil livros, fitas de vídeo, recortes de jornal e revista, discos em vinil, CDs e trabalhos acadêmicos sobre a capoeira. “O aluno não precisa sair do acervo para estudar os diversos aspectos da capoeira. Quem quer estudar, por exemplo, a biomecânica da capoeira, não vai precisar recorrer a uma biblioteca de fora”, comemorava Oscaranha.

## Festivais integram sociedade e universidade

Através do funcionamento do ACCAEO, Oscaranha organizou diversos festivais de Capoeira na EEFD. O último aconteceu em julho de 2006 e recebeu 1.500 pessoas em suas quatro horas de realização. “Capoeira é um dos bens mais valiosos do povo, pois busca a integração. Esses festivais abrem as portas da Universidade para a cultura popular”, analisava o Mestre.



## Pioneirismo e determinação

Oscaranha começou seu trabalho quando se deu conta de que a capoeira não devia ser vista simplesmente como uma atividade atlético-desportiva. “Depois do fim do regime militar, quando começaram a surgir uma série de projetos envolvendo cidadania e inclusão social, percebi que o aspecto cultural da capoeira era tão importante quanto o esportivo”, dizia.

Nesta época, ele passou a assistir aulas no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ (IFCS), para aprofundar mais seus conhecimentos de sociologia e cultura. O passo seguinte foi montar uma banca de livros na mala de seu carro e emprestá-los a alunos no estacionamento da EEFD. Só em 2002, o acervo ganhou o apoio da Universidade e conseguiu um lugar para se instalar.

## Uma forma de inclusão

Ele dizia que, para realizar inclusão, é antes necessário que quem toma a iniciativa de começar um projeto também se sinta incluído. “Esse tipo de trabalho passa por dificuldades o tempo inteiro. No acervo matamos um leão por dia. No nosso caso, em particular, há sempre o problema da discriminação, que ainda é muito grande em relação à cultura africana”, destacava.



Nos planos do Mestre estava levar a capoeira às comunidades carentes no entorno da Ilha do Fundão. Seria uma reedição do projeto *Capoeira: da Universidade à Comunidade*, realizado há alguns anos com o apoio do Sintufrj. Defendeu sempre que os praticantes de capoeira que tivessem a intenção futura de ensiná-la, deveriam buscar os bancos universitários para diplomar-se em Educação Física e ministrar a atividade de capoeira com qualidade, segurança, conhecimento científico, pedagógico e ético profissional. Foi e é padrinho de diversos Profissionais de Educação Física que atuam com a capoeira. 

### Fontes:

Amanda Wanderley - Agência UFRJ de notícias - Praia Vermelha  
Portal da Capoeira  
Artigo Capoeira e Cultura, de Eric Macedo (internet - [www.olharvital.ufrj.br](http://www.olharvital.ufrj.br))



DEPOIMENTO

*“Os serviços em Ginástica Laboral devem ser prestados pelo Profissional de Educação Física. Principalmente por se tratar de promoção de saúde. Não se vende Ginástica Laboral. Apresentamos um conceito de bem-estar durante o trabalho. Para vender, devemos apresentar um projeto estruturado, alinhado com os objetivos estratégicos do contratante, identificando os pontos convergentes da gestão estratégica na qualidade de vida no desempenho da empresa. O planejamento é fundamental para se saber onde estamos e para onde vamos.*”

*Não vendemos “aulinhas” de Ginástica Laboral, mas apresentamos resultados e quantificamos o resultado econômico e social dos projetos. O principal ponto, além de conteúdo durante a apresentação e a postura, é a atitude profissional perante o contratante e a sociedade. Somos responsáveis pelo que fazemos e pelo que deixamos de fazer na mesma intensidade.”*

Carlos Eduardo M. Fontes (Dado) – (CREF-SP 004948-G/SP) – Diretor Executivo da Empresa Laborfit